

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

VALORIZAÇÃO DA PRECEPTORIA ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA
SAÚDE, ALUNOS E PROFISSIONAIS GESTORES DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS

TALÍSIA NASCIMENTO VIANEZ

MANAUS / AMAZONAS

2021

TALÍSIA NASCIMENTO VIANEZ

**VALORIZAÇÃO DA PRECEPTORIA ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA
SAÚDE, ALUNOS E PROFISSIONAIS GESTORES DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Prof (a). Orientador(a): Prof (a). Rosires Magali Bezerra de Barros

Co-orientadora: Prof (a). Cilene Nunes Dantas

MANAUS / AMAZONAS

2021

RESUMO

Introdução: Os profissionais da saúde têm a participação ativa da preceptoria em sua formação e, por vezes, não enxergam sua importância. Tal desvalorização é percebida em hospitais de excelência em formação como o Hospital Universitário Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas que, apesar de mais de 30 anos de atuação em ensino, não tem política de valorização do preceptor. **Objetivo:** Elaborar um projeto de ação sobre a divulgação da importância da valorização do preceptor capacitado aos gestores, assistentes e alunos residentes do HUGV. **Metodologia:** Realizar rodas de conversa com grupos homogêneos atuantes no HUGV expondo o que realmente é a preceptoria e discutindo estratégias de sua valorização. **Considerações Finais:** A preceptoria é papel *sine qua non* de atuação do profissional da saúde que ingressa nesta instituição e a sua importância deve ser exposta e lembrada. Espera-se que o projeto incentive a formação especializada e valorização destes profissionais em vários aspectos.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação profissionalizante; mão de obra em saúde

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1. INTRODUÇÃO

Há muito se discute o que é um preceptor e qual o seu papel para os profissionais de saúde. Todos os profissionais da saúde com subspecialidade passam por preceptoria em sua formação (AGUIAR, 2017) e, inconscientemente, não analisam a importância do profissional que a realiza.

A visão simplista enxerga o preceptor como o profissional com mais experiência que ensina, na prática, como tratar uma afecção e conduzir um caso. É inegável que o preceptor tem a função primordial de educador.

É imprescindível o seu papel na formação educacional e moral do novo profissional, instigando-lhe a vontade de aprender, a consciência crítica, questionando e gerando conflitos cognitivos para finalizar no amadurecimento de sua competência profissional e moral. (BOTTI, 2008)

É necessário que o preceptor tenha não só experiência em sua especialização como também habilidades pedagógicas para mostrar o mundo real da atuação do futuro profissional para além dos muros do hospital universitário e avaliar, sob várias facetas, como o seu atual aluno atuará como profissional. (BOTTI, 2011)

A Lei orgânica de Saúde nº 8.080 deixa clara a necessidade de estratégias para o desenvolvimento de políticas para a formação de recursos humanos para a saúde. Desde sua promulgação, os serviços públicos que fazem parte do SUS devem ser campo de prática para o ensino e a pesquisa, com normas alinhadas com o sistema educacional (BRASIL, 1990; BRASILIA, 1988) - e com isso surgiram programas de formação em saúde colocando o preceptor como papel de destaque. Então por que o “Ser Preceptor” não é valorizado ou incentivado?

Exceção à regra, no nosso país, é o profissional da saúde ter noções formais do que é “Ser Preceptor” antes de atuar na preceptoria. Não há obrigatoriedade ou incentivo de formação específica para tal. Esta realidade não é destoante da percebida no Hospital Universitário Getúlio Vargas que, apesar de mais de 30 anos atuando na formação de novos profissionais com especialização, não tem política explícita de mostrar a seus assistentes e alunos residentes a importância do preceptor com formação pedagógica; a atuação deste preceptor que vai além do ensino aos residentes; e como a valorização do preceptor tem consequências únicas e favoráveis a este serviço de saúde, e aos alunos e pacientes da região amazônica.

Este Projeto busca disseminar entre os profissionais da gestão e entre todos os profissionais da saúde que atuam no Hospital Universitário Getúlio Vargas a importância da valorização da preceptoria e o quanto este profissional especializado contribui para os alunos, para hospital, para o futuro da saúde do Amazonas e do Brasil.

2 OBJETIVO

Objetivo primário:

Elaborar um projeto para propagação da importância da valorização do preceptor capacitado, sensibilizando os gestores, assistentes e alunos residentes do HUGV e abrir campo para avaliação futura do impacto desta propagação para o hospital.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho consiste em um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria (PP), a ser realizado no HUGV – UFAM na cidade de Manaus, Amazonas.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário Getúlio Vargas – da Universidade Federal do Amazonas (HUGV – UFAM) cuja administração é feita pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) foi fundado em 1965 e, atualmente, é o principal serviço de 25 programas de residência médica da Universidade Federal do Amazonas, além da residência multiprofissional. O público alvo será o profissional da saúde que atua como preceptor, sem formação formal em preceptoria; alunos residentes; e funcionários da gestão hospitalar. A equipe executora será composta por profissionais deste hospital que tenham feito a especialização em preceptoria em qualquer ano.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Reunir-se-á grupos homogêneos, de até 10 pessoas, de acordo com a área de atuação neste hospital, para rodas de conversa de duração de até 1:30h. Cada grupo será dividido conforme as áreas de atuação – médicos residentes; residentes da residência multiprofissional; médicos assistenciais clínicos; médicos assistenciais cirurgiões; assistência hospitalar (administrativo, gestão...). figura 1.

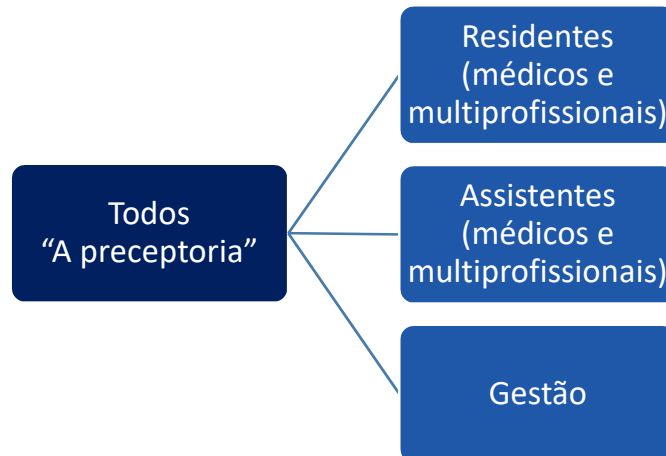


Figura 1. Divisão dos grupos para cada roda de conversa

A todos os grupos haverá exposição inicial dinâmica e curta sobre o que é a preceptoria, como ela está inserida em cada área de atuação e questionamento de entendimento básico sobre esta realidade e como a formação e valorização do preceptor pode melhorar a realidade de cada grupo, conforme a seguir:

Para os residentes, questiona-se, inicialmente, o que é a preceptoria e, então mostra-se a abrangência de atuação da mesma, o princípio da andragogia e a importância da formação holística destes novos profissionais e como seria de grande valia o seu interesse em ser preceptor após o final de sua residência;

para os colegas médicos assistentes e demais preceptores sem especialização da residência multiprofissional, além do supracitado, enfatiza-se sobre a valorização do preceptor (expondo as diretrizes da EBSEH, 2018), a valorização do plano de carreira do preceptor e da dedicação à educação continuada na área da pedagogia finalizando com a sua real função no SUS e como a sua atuação consegue tocar muitas vidas, não só dos seus alunos e pacientes, como também o funcionamento do hospital e toda a região amazônica;

Para a assistência hospitalar e gestão, expõe-se o conceito da preceptoria, as diretrizes da EBSEH e se busca o feedback de como a gestão do hospital universitário pode se beneficiar de preceptores com visão do SUS e como resolver a dicotomia da visão técnica dos

profissionais de saúde e a administração da instituição.(Dallora, 2008), outra pauta a ser discutida é a de viabilizar o processo de gratificação de preceptor com formação devida, incluindo a valorização da residência que tenha a atuação de tais profissionais, como forma de incentivo (Ferreira, 2018).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A maior fragilidade para a implantação deste projeto é o interesse inicial dos atores em participar voluntariamente sem um ganho imediato envolvido e a impossibilidade de participar devido a conflitos de horários (é sabido da atuação de muitos profissionais em vários papéis nesta instituição como em outros vínculos).

As oportunidades deste projeto são:

Divulgação da preceptoria para futuros preceptores (residentes) – despertando em jovens profissionais o interesse pela participação na formação holística de novos especialistas;

Conversa direta entre profissionais da saúde sobre problemas e soluções/ações que podem ser praticadas relativas à valorização da preceptoria;

Interação direta de preceptores, gestão de ensino e pesquisa e gestão hospitalar.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No início das rodas de conversa, será entregue aos participantes um formulário com 3 questões:

1. O que é a preceptoria?
2. Você é um preceptor?
3. Você lembra dos seus preceptores? Que você faria para valorizá-los?

No final de cada Roda de conversa o mesmo formulário com as questões será distribuído e respondido pelos colegas da reunião. Comparando os formulários antes e após a roda de conversa, há um resultado subjetivo de o quanto foi possível passar o conceito de preceptoria e modos mais objetivos e distintos de valorizar o preceptor.

Tal formulário será elaborado durante a execução do plano.

A avaliação de um possível alcance dos objetivos trilhados é avaliar o número de inscrições em pós-graduação de preceptoria, ou formação na mesma, avaliando o banco de talentos da

EBSERH na Divisão de Gestão de Pessoas do Hospital com o auxílio do setor de estatística da instituição, em 06 meses e no ano seguinte da roda de conversa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria é papel *sine qua non* do profissional da saúde que ingressa nesta instituição e a importância do mesmo deve ser exposto e lembrado – entre os alunos, a gestão e os preceptores!

Com a implantação deste projeto em busca da valorização da preceptoria no Hospital Universitário Getúlio Vargas, espera-se que haja conscientização do papel do preceptor, principalmente, entre os mesmos e, conseqüentemente, haja a valorização deste profissional pelas demais instâncias.

A fragmentação em grupos específicos, para a dinâmica da roda de conversa, é uma estratégia para expor com maior clareza a realidade da valorização deste profissional observando as particularidades de cada área.

No final das contas, a cada roda de conversa, buscar-se-á expor aos colegas de várias especialidades a importância do preceptor no SUS, para o Hospital, para a formação de novos profissionais; divulgar a diretriz da preceptoria já existente pela EBSEH - em que é exposto o planejamento para a valorização do preceptor - e observar seu cumprimento para os que estão atuantes; realizar contato com a gestão de custos e ver como a sua área pode contribuir para a melhora e, conseqüentemente, ensinar ao aluno preceptorado a importância de entender e ter responsabilidade com a gestão dos recursos materiais e humanos de sua realidade.

A avaliação sugerida de um possível alcance dos objetivos trilhados será através da mensuração do número de inscrições em pós-graduação de preceptoria; contabilização de pós-graduandos formados - avaliando o banco de talentos da EBSEH na Divisão de Gestão de Pessoas do Hospital - com o auxílio do setor de estatística da instituição, em 06 meses e no ano seguinte da roda de conversa.

Abre-se campo para avaliação futura do impacto desta propagação para os vários setores do Hospital Universitário Getúlio Vargas.

REFERÊNCIAS

1. Aguiar, A.C, **Preceptorial em Programas de Residência: ensino, pesquisa e gestão**. 1ª edição. Rio de Janeiro : CEPESC/IMS/UERJ, 2017. ISBN 978-85-9536-002-0
2. Batista, H.S.S., Jansen,B., Assis, E.Q.,Senna, M.I.B., Cury, G.C., Education in Health: reflections from the Pro-Health and PET-Health Programs. **Interface (Botucatu)**, v. 19 Supl:743-52, 2015. DOI: 10.1590/1807-57622014.0996 Acesso em 05 de julho de 2020
3. BOTTI, S. H, de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev Bras Ed Méd**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.
4. BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. T. de A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis- Rev Saúde Colet**, v. 21, n. 1, 2011
5. BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1988.
6. Dallora MELV, Forster AC; A importância da gestão de custos em hospitais de ensino . considerações teóricas. **Medicina (Ribeirão Preto)**; 41 (2): 135-42; 2008
7. Ferreira, A.E; et.al - DIRETRIZES PARA O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA REDE EBSEH. EBSEH. SEI 23477.016595/2018-51. 2018
8. Souza, S.V., Ferreira, B.J., Preceptorial: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde, **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde (ABCS) Health Sci.**; 44(1), p.15-21; 2019.
DOI:<https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>. Acesso em 08 de setembro 2020